

## **A INFLUÊNCIA DAS TÉCNICAS DE CONTENÇÃO SOBRE O ESTRESSE E O COMPORTAMENTO DE FELINOS DOMÉSTICOS DURANTE PROCEDIMENTOS VETERINÁRIOS E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A BIOSSEGURANÇA.**

Ana Luiza de Melo Medeiros:<sup>1</sup>

Maria Clara Souza Coelho<sup>2</sup>

José Davi da Silva Soares<sup>3</sup>

Sabrynnna Machado Passos<sup>3</sup>

Paloma Medeiros Ferreira<sup>5</sup>

### **RESUMO**

Os felinos domésticos apresentam maior sensibilidade a alterações ambientais e à manipulação, podendo desenvolver respostas de medo e estresse durante o atendimento veterinário. Nesse viés, as técnicas de contenção utilizadas podem influenciar diretamente o comportamento do animal, a realização dos procedimentos e a segurança da equipe. O presente artigo teve como objetivo analisar, por meio da literatura científica, a influência das diferentes técnicas de contenção sobre o estresse e o comportamento de felinos durante procedimentos veterinários, relacionando essas práticas à biossegurança. A literatura estudada demonstra que contenções físicas intensas ou inadequadas podem aumentar manifestações como vocalização, tentativa de fuga, resistência à manipulação e comportamentos defensivos, além de favorecer alterações fisiológicas e dificultar a execução dos procedimentos. Em contraponto, estratégias de manejo de baixo estresse, como redução de estímulos repulsivos, uso de toalhas ou mantas, manipulação mínima e adaptação às características individuais do paciente, podem favorecer um atendimento mais tranquilo e seguro. A redução do estresse também contribui para a biossegurança, uma vez que diminui a propensão a arranhaduras, mordeduras, fugas e acidentes ocupacionais. Promovendo simultaneamente o bem-estar felino, qualidade do atendimento e segurança na clínica veterinária.

**Palavras-chave:** Felinos. Contenção. Estresse. Comportamento. Biossegurança.



- 1 <sup>1</sup> Graduando em Medicina Veterinária– Centro Universitário Chrisfapi.
- 2 Graduando em Medicina Veterinária– Centro Universitário Chrisfapi.
- 3 Graduando em Medicina Veterinária– Centro Universitário Chrisfapi.
- 4 Graduando em Medicina Veterinária– Centro Universitário Chrisfapi.
- 5 Formação Medicina Veterinária pela UFPI-CPCE - Centro Universitário Chrisfapi.

## 1 INTRODUÇÃO

A crescente presença dos gatos como animais de companhia tem ampliado a demanda por atendimentos veterinários específicos para a espécie e, conseqüentemente, a necessidade de práticas que considerem suas particularidades comportamentais. Diferentemente de outros animais domésticos, os felinos apresentam maior sensibilidade às mudanças ambientais e aos estímulos sonoros, olfativos e visuais, além de poderem demonstrar resistência à manipulação por pessoas desconhecidas. Dessa forma, a consulta veterinária pode representar uma situação potencialmente estressante, especialmente quando envolve transporte, permanência em ambiente desconhecido, contato com outros animais e procedimentos que exigem contenção física. A exposição a esses fatores pode desencadear respostas de medo e estresse, capazes de alterar o comportamento do paciente e interferir na condução do atendimento (DAMASCENO et al., 2022).

O estresse pode ser compreendido como uma resposta do organismo diante de situações percebidas como ameaçadoras, envolvendo alterações comportamentais e fisiológicas que permitem ao animal reagir ao estímulo. Nos gatos, essa resposta pode ser observada por meio de sinais como tentativa de fuga, vocalização, inquietação, resistência à manipulação, postura defensiva e agressividade, podendo ocorrer também eliminação de urina ou fezes em situações de maior intensidade. No ambiente veterinário, tais manifestações podem dificultar a realização do exame físico e de procedimentos diagnósticos e terapêuticos. Além disso, situações de estresse podem provocar alterações em parâmetros fisiológicos e laboratoriais, interferindo na avaliação clínica do paciente (DAMASCENO et al., 2022; NASCIMENTO; OLIVEIRA JUNIOR, 2024).

Nesse contexto, a contenção física assume papel importante na rotina clínica, uma vez que diversos procedimentos dependem da redução dos movimentos do animal para serem realizados com segurança. Entretanto, a contenção não deve ser analisada apenas como uma forma de imobilização, pois a intensidade, a duração e a maneira como é realizada podem



influenciar diretamente a resposta comportamental do paciente. Volpato et al. (2016), ao avaliarem gatos submetidos a contenção física, observaram que esse procedimento pode gerar intenso estresse, especialmente em felinos, podendo também interferir em determinados parâmetros avaliados. Os autores trabalharam com 50 gatos submetidos inicialmente à contenção física para posterior realização de procedimentos de coleta e sedação. Dessa forma, os resultados reforçam a importância de considerar os efeitos da contenção durante a realização de procedimentos veterinários, principalmente quando o animal demonstra sinais de desconforto ou resistência à manipulação.

A utilização de técnicas inadequadas pode ainda estabelecer uma associação negativa entre o gato e o atendimento veterinário. Um animal que vivencia repetidamente experiências de medo, dor ou contenção excessiva pode apresentar maior resistência em consultas futuras, tornando o manejo progressivamente mais difícil. Por esse motivo, estratégias de baixo estresse têm sido incorporadas à medicina felina, priorizando a redução de estímulos aversivos, a observação da linguagem corporal, a manipulação mínima necessária e o respeito ao tempo de adaptação do paciente. Entre essas medidas estão a utilização de toalhas ou mantas para contenção gentil, a redução de ruídos e estímulos desconhecidos e a realização dos procedimentos de acordo com a tolerância individual de cada animal. Essas práticas são discutidas na literatura nacional como alternativas capazes de favorecer um atendimento mais seguro e eficiente, além de contribuir para o bem-estar dos pacientes (POZZATTO et al., 2022; NASCIMENTO; OLIVEIRA JUNIOR, 2024).

A escolha da técnica de contenção também possui relação direta com a segurança do procedimento. Quando o animal apresenta medo intenso ou comportamento defensivo, a probabilidade de movimentos bruscos, mordeduras e arranhaduras aumenta, expondo o profissional e os demais integrantes da equipe a acidentes. Dessa forma, o controle do estresse não representa apenas uma preocupação relacionada ao bem-estar animal, mas também uma estratégia de prevenção de riscos durante a rotina veterinária. Ao reduzir a necessidade de força física e evitar confrontos desnecessários, técnicas de manejo de baixo estresse podem favorecer maior previsibilidade do comportamento do paciente e proporcionar melhores condições para a atuação da equipe. Nesse sentido, o manejo adequado e a utilização de métodos de contenção compatíveis com as características do animal são importantes para tornar os procedimentos mais seguros tanto para os gatos quanto para os profissionais (POZZATTO et al., 2022).

Essa relação entre manejo, segurança e prevenção de acidentes permite inserir a contenção animal no contexto da biossegurança dos estabelecimentos veterinários. A



biossegurança envolve um conjunto de medidas destinadas à prevenção e à redução de riscos relacionados às atividades desenvolvidas no ambiente de atendimento, abrangendo tanto a proteção dos profissionais quanto a segurança dos animais e do próprio ambiente. Nesse sentido, uma contenção realizada de maneira inadequada pode aumentar o estresse do paciente e favorecer a ocorrência de acidentes durante os procedimentos, especialmente quando há necessidade de manipulação prolongada ou quando o animal apresenta comportamento defensivo. A adoção de estratégias que considerem previamente o estado comportamental do paciente, a natureza do procedimento e a necessidade real de contenção pode, portanto, contribuir para a segurança da assistência veterinária.

Em situações nas quais a contenção física provoca elevado nível de estresse ou representa risco para o paciente e para a equipe, a utilização de contenção química pode ser considerada pelo médico-veterinário, desde que indicada de acordo com as condições clínicas e com o procedimento a ser realizado. Em alguns casos, a sedação pode facilitar a realização de procedimentos e reduzir a necessidade de contenção física intensa. Entretanto, sua utilização também deve ser avaliada de maneira individualizada, considerando que determinados fármacos podem interferir em parâmetros fisiológicos e laboratoriais. Volpato et al. (2016) demonstraram que diferentes protocolos de sedação podem produzir alterações em determinados parâmetros bioquímicos, reforçando a necessidade de avaliar cuidadosamente a indicação e os possíveis efeitos da contenção química.

Diante disso, a forma como o gato é abordado e contido durante procedimentos veterinários constitui um fator relevante para o bem-estar animal, para a qualidade do atendimento e para a segurança da equipe. Embora existam estratégias de manejo destinadas à redução do estresse, ainda é necessário ampliar a discussão sobre como diferentes formas de contenção podem modificar as respostas comportamentais dos felinos e quais são as consequências dessas respostas para a biossegurança. Dessa maneira, compreender a influência das técnicas de contenção sobre o estresse e o comportamento de gatos permite estabelecer uma relação entre bem-estar animal, eficiência dos procedimentos e prevenção de riscos ocupacionais, contribuindo para o desenvolvimento de práticas veterinárias mais seguras, individualizadas e compatíveis com as características comportamentais da espécie.

## **2 OBJETIVOS**



**XVII Semana  
Científica do  
Unichrisfapi**



**Unichrisfapi**  
CENTRO UNIVERSITÁRIO CHRISFAPI

Analisar, por meio da literatura científica, o impacto das diferentes técnicas de contenção sobre o nível de estresse e o comportamento de felinos em clínicas veterinárias, correlacionando essas práticas com a manutenção da biossegurança na rotina clínica.

### 3 METODOLOGIA

Este estudo será realizado por meio de uma revisão de literatura, com natureza descritiva e abordagem qualitativa, visando compilar e avaliar dados científicos sobre o impacto das técnicas de contenção no estresse e comportamento de gatos durante procedimentos veterinários. Além disso, serão consideradas as implicações para o bem-estar animal e a biossegurança da equipe de atendimento.

A pesquisa bibliográfica será realizada nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed, Google Acadêmico, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Portal de Periódicos CAPES, utilizando os descritores em português: “gatos”, “contenção felina”, “estresse em gatos”, “manejo felino”, “bem-estar animal”, “comportamento felino”, “medicina veterinária” e “biossegurança”. Também serão utilizados os correspondentes em inglês, como “cats”, “feline restraint”, “feline stress”, “cat handling”, “feline behavior”, “animal welfare” e “veterinary biosafety”,

Serão considerados artigos científicos, livros, dissertações, trabalhos acadêmicos, diretrizes técnicas e documentos institucionais publicados principalmente entre 2015 e 2026, bem como referências clássicas vistas como importantes para a fundamentação do tema. Serão escolhidos estudos que tratem especificamente do manejo e da contenção de gatos em consultas, exames clínicos, coleta de materiais biológicos, administração de medicamentos e demais procedimentos veterinários, levando em conta suas reações comportamentais e fisiológicas ao estresse.

Serão descartados trabalhos duplicados, publicações que não estejam diretamente relacionadas ao tema, estudos que tratem exclusivamente de outras espécies animais e materiais que não forneçam informações adequadas para análise. Depois de selecionados, os estudos serão avaliados em relação às técnicas de contenção empregadas, às respostas comportamentais dos felinos, aos possíveis sinais de estresse e aos riscos associados à segurança dos animais e dos profissionais.

A análise será estruturada de maneira temática, abordando quatro aspectos fundamentais: técnicas de contenção física e manejo de baixo estresse; mudanças comportamentais relacionadas ao medo, ansiedade e estresse; impacto das técnicas de manejo na execução dos procedimentos veterinários; e consequências para a biossegurança, levando em conta o risco de arranhaduras, mordeduras, fugas e acidentes de trabalho. Rodan et al. (2022) afirmam que a abordagem personalizada e a diminuição da contenção física são essenciais para reduzir emoções negativas e promover interações veterinárias mais seguras e eficazes. De maneira similar, o manejo inadequado pode agravar as reações defensivas dos felinos, elevando a probabilidade de incidentes que envolvem o animal, seu tutor e a equipe veterinária.



Os resultados encontrados na literatura serão comparados e discutidos de acordo com as evidências disponíveis, buscando identificar quais técnicas de contenção estão associadas à menor manifestação de estresse e quais estratégias podem contribuir simultaneamente para o bem-estar felino, a qualidade do atendimento e a segurança dos profissionais. A revisão também considerará princípios de manejo cat friendly, que recomendam adaptar a abordagem às características individuais do animal, evitar contenções desnecessariamente intensas e utilizar contenção química quando indicada para reduzir riscos e sofrimento durante procedimentos que não possam ser realizados de maneira segura por meio de manejo físico mínimo.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Na literatura é possível analisar que a contenção de gatos na clínica durante o atendimento veterinário está diretamente relacionada às respostas comportamentais apresentadas pelo animal. Situações como o transporte, o contato com pessoas desconhecidas, a presença de outros animais, ruídos e a manipulação física podem aumentar o medo e o estresse principalmente quando o paciente é privado da capacidade de se esquivar ou buscar refúgio. Essas respostas podem ser observadas por meio de vocalização, tentativa de fuga, inquietação, resistência à manipulação e comportamentos defensivos, dificultando a realização do exame e de outros procedimentos (Damasceno et al., 2022).

Freitas et al. (2020) constataram que gatos atendidos em ambiente ambulatorial frequentemente apresentam alterações nos parâmetros clínicos associadas às condições de estresse durante a consulta, manifestando valores médios de frequência respiratória superiores aos de referências na literatura. Desse modo, o estudo reforça que o estresse deve ser sempre levado em consideração durante o atendimento clínico.

Os estudos mostram que a intensidade da contenção é um fator essencial para a resposta do paciente. Volpato et al. (2016), ao avaliarem gatos expostos a diferentes protocolos de contenção e sedação, constataram que esses procedimentos podem estar associados a alterações nas respostas fisiológicas e nos parâmetros avaliados. Desse modo, a contenção requer uma abordagem individualizada, considerando o comportamento do animal e a necessidade real de imobilização.

Nesse sentido, as diretrizes da AAFP/ISFM destacam que uma abordagem cat friendly deve priorizar a percepção do estado emocional do paciente e reduzir interações físicas desnecessárias. (Rodan et al., 2022) ressaltam que oferecer ao gato maior sensação de controle, permitir que ele permaneça em uma posição escolhida quando possível e utilizar recursos como toalhas, mantas e locais de abrigo podem favorecer um atendimento mais tranquilo. A proposta



não é simplesmente eliminar toda contenção, mas utilizar a menor intensidade necessária para realizar os procedimentos com mais segurança.

Outro ponto importante encontrado na literatura é que o manejo inadequado pode causar consequências para os atendimentos posteriores. Experiências negativas durante uma consulta podem ser associadas ao ambiente veterinário, fazendo com que o gato apresente sempre respostas defensivas nos próximos atendimentos. Por isso, a qualidade da primeira abordagem e das experiências posteriores podem influenciar diretamente a facilidade de manejo do paciente e a relação entre o animal e a equipe veterinária.

As estratégias de baixo estresse surgem como uma ferramenta crucial para reduzir a necessidade de contenção física intensa. Entre as medidas descritas estão a diminuição de ruídos e estímulos desconhecidos, a utilização de toalhas ou mantas, a possibilidade de o animal permanecer em ambientes nos quais se sinta protegido e a adaptação do procedimento às características individuais do paciente. Essas abordagens são detalhadas em estudos como formas de melhorar o atendimento e favorecer o bem-estar dos animais (Pozzatto et al., 2022; Nascimento; Oliveira Junior, 2024).

Além do bem-estar, o tipo de contenção utilizado apresenta relação com a biossegurança da equipe veterinária. Felinos submetidos a situações de medo intenso podem apresentar respostas defensivas, aumentando a possibilidade de arranhaduras, mordeduras, fugas e outros acidentes durante o atendimento. Desse modo, mitigar o estresse e evitar confrontos desnecessários não apenas beneficia o animal, mas também confere maior segurança durante o procedimento aos médicos veterinários, auxiliares e demais pessoas envolvidas.

Quando a contenção física não é suficiente ou quando sua realização pode causar elevado nível de estresse e risco de acidentes, a contenção química pode ser considerada pelo médico veterinário. Entretanto, essa decisão deve ser individualizada, levando em consideração o estado clínico do paciente e os possíveis efeitos dos fármacos utilizados. (Volpato et al. 2016) demonstraram que protocolos de sedação podem provocar alterações em parâmetros bioquímicos, reforçando a necessidade de avaliação criteriosa antes da utilização desses recursos.

Em suma, os resultados encontrados apontam que o manejo físico deve ser individualizado, visto que não há um protocolo de contenção padrão para a espécie. A escolha deve se basear no comportamento do animal, nível de estresse, o procedimento que será realizado e os riscos envolvidos. A utilização de estratégias de manejo de baixo estresse, combinada à contenção física de forma estritamente necessária, tende a proporcionar melhores



**XVII Semana  
Científica do  
Unichrisfapi**



**Unichrisfapi**  
CENTRO UNIVERSITÁRIO CHRISFAPI

condições para a execução dos procedimentos e contribuir concomitantemente para o bem-estar do paciente e a integridade da equipe.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A análise da literatura evidencia que a forma como os felinos são abordados e contidos durante o atendimento veterinário possui influência direta sobre suas respostas comportamentais. A contenção, quando realizada de maneira excessiva ou sem considerar as particularidades do paciente, pode intensificar o medo e o estresse, favorecendo comportamentos defensivos e dificultando o manejo.

Diante disso, torna-se fundamental que a escolha da técnica seja baseada nas características individuais do animal, no seu estado comportamental e no procedimento a ser realizado. A adoção de práticas de baixo estresse, com manipulação mínima e redução de estímulos aversivos, mostra-se uma alternativa importante para proporcionar experiências mais positivas durante o atendimento. Além de contribuir para o bem-estar dos felinos, um manejo adequado pode reduzir situações de risco, como mordeduras, arranhaduras e fugas, favorecendo a biossegurança da equipe veterinária.

## REFERÊNCIAS

DAMASCENO, Amanda Trindade Nascimento et al. Estresse em gatos: revisão. Pubvet, [S. l.], v. 16, n. 12, p. e1285, 2022. DOI: 10.31533/pubvet.v16n12a1285.1-10. Disponível em: <https://ojs.pubvet.com.br/index.php/revista/article/view/2963>. Acesso em: 8 set. 2026.

FREITAS, G. C.; PASSOS, A. C. B. T.; SOUSA, B. B.; DINIZ, R. R. F.; BRINGEL, K. E. M.; SOUZA, P. M.; SOUZA, S. N. Avaliação de parâmetros clínicos de gatos durante atendimento na Clínica Veterinária Universitária – UFT, Araguaína. Pubvet, v. 14, n. 7, p. 1-7, 2020. DOI: 10.31533/pubvet.v14n7a605.1-7.

NASCIMENTO, Amanda Trindade Damasceno Bruno et al. Estresse em gatos: revisão. Pubvet, [S. l.], v. 16, n. 12, p. e1285, 2022. DOI: 10.31533/pubvet.v16n12a1285.1-10. Disponível em: <https://ojs.pubvet.com.br/index.php/revista/article/view/2963>. Acesso em: 9 set. 2026.

NASCIMENTO, Laura Gonçalves; OLIVEIRA JUNIOR, Ivam Moreira de. Atendimento clínico felino eficiente para reduzir estresse e alterações em exames complementares. Pubvet, [S. l.], v. 18, n. 8, p. e1640, 2024. DOI: 10.31533/pubvet.v18n08e1640. Disponível em: <https://ojs.pubvet.com.br/index.php/revista/article/view/3711>. Acesso em: 8 set. 2026.

POZZATTO, Débora de Souza et al. Técnicas para redução de estresse no atendimento clínico de cães e gatos durante consulta veterinária. Pubvet, [S. l.], v. 16, n. 12, p. e1286, 2022. DOI: 10.31533/pubvet.v16n12a1286.1-9. Disponível em: <https://ojs.pubvet.com.br/index.php/revista/article/view/2965>. Acesso em: 8 set. 2026.

RODAN, Ilona et al. 2022 AAFP/ISFM Cat Friendly Veterinary Interaction Guidelines: Approach and Handling Techniques. Journal of Feline Medicine and Surgery, v. 24, n. 11, p. 1093-1132, 2022. DOI: 10.1177/1098612X221128760.

VOLPATO, J. et al. Efeitos de dois protocolos de sedação sobre as variáveis bioquímicas em gatos. Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia, Belo Horizonte, v. 68, n. 5, p. 1129-1136, 2016. DOI: 10.1590/1678-4162-8645. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abmvz/a/fxtCcRHkBjkCrrL8QRfjxFm/>. Acesso em: 8 set. 2026.